

INTERPRETAÇÃO

3.º CICLO **CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS**

INTERPRETAÇÃO

3.º CICLO CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

Introdução

A disciplina de Interpretação, que integra a formação artística especializada do Curso Básico de Teatro, pretende adicionar um conhecimento de caráter técnico-prático às capacidades interpretativas dos alunos em palco, no contexto individual e coletivo, incidindo fortemente sobre o desenvolvimento e aprimoramento da técnica, da teoria e da criatividade, que culminam na qualidade da execução prática da representação. A disciplina estabelece pontes de articulação com as disciplinas de Voz e de Improvisação (Movimento), concentrando estas aptidões no ato prático do Teatro.

Considerando o papel integrante e fundamental da Interpretação na *praxis* da arte do Teatro, pretende-se que o trabalho desenvolvido nesta disciplina se projete e consolide numa consciencialização e prática do vocabulário teatral, privilegiando o corpo e o pensamento criativo como veículos imediatos de expressão do indivíduo e instrumentos fundamentais do intérprete/ator/atriz.

Pensando no Teatro enquanto espaço para o conhecimento aliado à Escola, espaço de formação de valores pessoais e coletivos, podemos assim dizer que a linguagem teatral na educação é uma área integradora do desenvolvimento cognitivo, emocional e social do indivíduo. Através da sua prática, desenvolve-se o domínio da comunicação e enriquece-se a criatividade, na tentativa da compreensão do mundo, estimulando os alunos à descoberta do seu “eu” e das suas relações interpessoais.

O Teatro define-se pela sua extensão interdisciplinar, chamando a intervir e intervindo reciprocamente sobre outras áreas do conhecimento, nomeadamente a utilização de meios tecnológicos e audiovisuais. No caso específico da disciplina de Interpretação, privilegia-se a interdisciplinaridade e a articulação curricular com a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, de História e, particularmente, de Português (tendo em consideração as obras indicadas para o desenvolvimento da educação literária nos 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade), como mecanismo basilar para sensibilizar e captar a inteligência criadora e crítica dos alunos.

Cabe aos professores das disciplinas/áreas disciplinares trabalhar a interdisciplinaridade, adequando as suas estratégias às necessidades dos alunos, tendo por base uma avaliação inicial do grupo de trabalho, e respeitando as aprendizagens e os diferentes níveis de desempenho do coletivo e de cada um, face ao percurso formativo anterior, na área artística do Teatro.

Os conceitos-chave a explorar no 3.º ciclo, revisitando alguns já anteriormente trabalhados, são: O Intérprete e o Público | Espaço Cénico | Linguagens Teatrais | Estilos Teatrais | Imaginação e Espontaneidade | Experimentação | Comunicação | Ferramenta “Psicofísica” | Personagem | Verdade Cénica | 4.ª Parede | Jogo: Ação-Reação | Memorização | Ensaio: Tentativa-Erro | Tecnologias na Exploração Cénica.

A disciplina de Interpretação, no 3.º ciclo do Curso Básico de Teatro, apresenta-se estruturada em seis Organizadores/Domínios. Comparativamente com as Aprendizagens Essenciais (AE) do 2.º Ciclo, foram definidos dois novos Organizadores/Domínios (Meios Tecnológicos e Audiovisuais | Criação e Projeto) que abrem novas ramificações de concretização prática da arte da interpretação, e outros dois (Teoria Teatral | Identificação e Apropriação) foram condensados num só (Linguagem e Técnica Teatral), viabilizando o aprofundamento de saberes e a evolução da complexidade da linguagem teatral.

No 3.º ciclo do Curso Básico de Teatro, as AE da disciplina de Interpretação organizam-se nos seguintes Domínios:

LINGUAGEM E TÉCNICA TEATRAL

Compreender a amplitude de métodos, estilos e linguagens teatrais que convocam os conhecimentos e a cultura geral do intérprete para o contexto prático.

JOGO DRAMÁTICO E IMPROVISACÃO

Compreender e aplicar estratégias de jogo cénico e de comunicação com o público.

CONSTRUÇÃO DE PERSONAGEM

Identificar ferramentas e métodos de criação que visam promover a autonomia dos alunos no processo de construção de uma personagem.

INTERPRETAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO

- Teatro Físico
- Teatro da Palavra

Unificar aptidões técnicas na experimentação e na análise de metodologias aplicadas à ação teatral, através dos subdomínios: Teatro Físico (por meio da comunicação não-verbal, da coordenação motora e da linguagem corporal) e Teatro da Palavra (por meio da comunicação verbal, do entendimento e interiorização da palavra, da memorização e expansão da inteligência emocional).

MEIOS TECNOLÓGICOS E AUDIOVISUAIS

Utilizar meios tecnológicos e audiovisuais para fins lúdicos e de exploração cénica, onde a arte da interpretação estabelece uma ponte de contato com outras dimensões do saber e da inovação.

CRIAÇÃO E PROJETO

Desenvolver competências de autonomia, análise e criação na execução prática de uma apresentação pública.

A compreensão e a expressão oral, a expressão física, o sentido e o prazer do jogo, o processamento da informação, a resposta aos diferentes jogos teatrais, o compromisso e a relação com os outros, permitirão aos alunos desenvolver as suas capacidades de natureza cognitiva, afetiva e psicomotora, em níveis evolutivos de complexidade crescente, contribuindo para o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA) e para o seu desenvolvimento socioemocional integral, tornando-os mais abertos e atentos ao mundo que os rodeia.

A disciplina pretende formar e estimular a erudição através da arte da interpretação, cabendo aos professores a escolha responsável de obras e textos adequados à compreensão e à faixa etária dos alunos, bem como o desenvolvimento de estratégias na aplicação de técnicas e metodologias apropriadas, salvaguardando a segurança emocional dos mesmos.

O desenvolvimento desta disciplina reporta-se ao 3.º ciclo, sendo que a operacionalização das AE das disciplinas da formação artística especializada do Curso Básico de Teatro é contínua, feita por ciclo e não por ano. Assim, neste documento, as AE para os 7.º, 8.º e 9.º anos, suas finalidades e conceitos-chave, devem ser entendidos e trabalhados num processo curricular, dotado de patamares evolutivos, que culminará no final do 3.º ciclo, proporcionando aos alunos um percurso formativo que lhes permita, em função do seu nível de desenvolvimento, intensificar e complexificar de forma gradual as suas experiências de aprendizagem.

INTERPRETAÇÃO

3.º CICLO

| ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS | | | | |
|--|---------------------------------|---|--|------------------------------------|
| Linguagens e textos (A) | Informação e comunicação (B) | Raciocínio e resolução de problemas (C) | Pensamento crítico e pensamento criativo (D) | Relacionamento interpessoal (E) |
| Desenvolvimento pessoal e autonomia (F) | Bem-estar, saúde e ambiente (G) | Sensibilidade estética e artística (H) | Saber científico, técnico e tecnológico (I) | Consciência e domínio do corpo (J) |

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave

O Intérprete e o Público | Espaço Cénico | Linguagens Teatrais | Estilos Teatrais | Imaginação e Espontaneidade | Experimentação | Comunicação | Ferramenta “Psicofísica” | Personagem | Verdade Cénica | 4.ª Parede | Jogo: Ação-Reação | Memorização | Ensaio: Tentativa-Erro | Tecnologias na Exploração Cénica

| ORGANIZADOR | AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de: | AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver) | DESCRIPTORIOS DO PERFIL DOS ALUNOS |
|-------------------------------------|---|--|---|
| LINGUAGEM E TÉCNICA TEATRAIS | <p>Identificar estilos, géneros e linguagens teatrais, através de vivências de apreciação e fruição de diferentes contextos culturais.</p> <p>Reconhecer o papel do Teatro na sociedade e a pluridisciplinaridade desta área artística, correlacionando-os com outras áreas de conhecimento: artes plásticas e visuais, cinema, música, circo contemporâneo, literatura, fotografia, multimédia, entre outras.</p> <p>Identificar as diferentes fases de produção e conceção de um espetáculo.</p> <p>Analisar as especificidades do texto dramático, clássico e contemporâneo: estrutura, segmentação, personagens, didascálias e arco dramático, com vista a distinguir textos dramáticos de não dramáticos.</p> <p>Caracterizar as diferenças entre monólogo e diálogo no discurso teatral.</p> <p>Identificar a 4.ª Parede na linguagem teatral.</p> <p>Reconhecer, a um nível básico, a evolução da Arte Contemporânea e o seu impacto na representação no teatro, cinema e outras artes performativas.</p> <p>Analisar criticamente uma obra teatral, quer na forma literária, quer representada ao vivo.</p> <p>Conhecer detalhadamente a metodologia ética do trabalho do intérprete/ator/atriz — a disciplina, o relaxamento, a observação, a escuta, o foco e a concentração no espaço de trabalho.</p> <p>Ser autónomo na execução de um aquecimento individual, físico e vocal, no início de uma aula ou ensaio, adquirindo bases de liderança num aquecimento coletivo, de forma a estar preparado para o trabalho de experimentação, composição e interpretação.</p> <p>Reconhecer as medidas elementares de segurança no teatro e cuidados de saúde a ter com o corpo e a voz.</p> | <p>Promover estratégias que envolvam:</p> <ul style="list-style-type: none"> o enriquecimento das experiências dramáticas dos alunos, estimulando hábitos de apreciação e fruição dos diferentes contextos culturais, como participar em visitas de estudo, assistir a espetáculos e visitar espaços culturais; a análise de noções teóricas básicas do Teatro, como estilos, géneros e linguagens; a análise de obras importantes da dramaturgia teatral, clássica ou contemporânea, portuguesa ou estrangeira (por exemplo, obras escritas a partir do séc. XIX, adequadas à idade dos alunos, e textos abordados na disciplina de Português — consultar o Anexo 1 das AE de Português: Lista de Obras e Textos para Educação Literária — 7.º, 8.º e 9.º anos); a leitura em voz alta de obras dramáticas e não dramáticas, e que estimulem a desinibição, a aplicação de técnica vocal e o entendimento das intenções textuais (por exemplo, realizar uma leitura no espaço, “à alemã”); a análise de diferentes exemplos de géneros teatrais a partir de imagens de espetáculos, excertos de peças e de filmes, musicais, teatro de rua, plantas de teatros, pinturas e fotografias ligadas à arte da representação, entrevistas, powerpoints, entre outras referências; a análise da gramática teatral (como plateia, boca de cena, fosso, pernas, ciclorama, bastidores, entre outros) na presença física de um palco e/ou a partir de vídeos e outras imagens; o enriquecimento da experiência teatral, a partir da observação de um ensaio de palco de uma companhia de teatro profissional ou escolar (curso profissional ou licenciatura), e posterior conversa informal entre os alunos e os atores e criativos intervenientes no espetáculo. | <p>Conhecedor Sabedor Culto Informado (A, B, F, H, I) Crítico Analítico (A, D, H, I, J) Respeitador do outro e da diferença (B, E, G) Sistematizador Organizador (A, B, I, J)</p> |

| ORGANIZADOR | AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de: | AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver) | DESCRIPTORES DO PERFIL DOS ALUNOS |
|-------------------------------|---|--|---|
| | | <p>Promover situações práticas que envolvam, por parte dos alunos, individualmente ou em grupo:</p> <ul style="list-style-type: none">a realização autônoma dos diferentes tipos de aquecimento físico e vocal que antecipam uma aula ou ensaio, de forma a estarem preparados para o trabalho de experimentação, composição e interpretação;a exploração de jogos e exercícios teatrais que nutram a sensibilidade do intérprete/ator/atriz para a disciplina, o relaxamento, a observação, a escuta, o foco e a concentração, através de trabalhos básicos de postura, alinhamento, coordenação, equilíbrio, respiração e domínio físico;a aplicação de medidas de segurança, de saúde e proteção pessoal no teatro, no contexto prático. | |
| JOGO DRAMÁTICO E IMPROVISACÃO | <p>Aplicar as possibilidades físico-expressivas do corpo e da voz, revelando consciência do seu corpo e das suas potencialidades, na execução dos exercícios propostos.</p> <p>Expressar consciência corporal e vocal em cena, partindo do seu estado neutro para o ato de experimentação e composição.</p> <p>Identificar no contexto prático a relação entre o público e o intérprete/espço cénico.</p> <p>Revelar vulnerabilidade e espontaneidade nos jogos e exercícios que assimilam a imaginação, a confiança e a desinibição do “eu”.</p> <p>Executar estratégias de comunicação, aplicando os fundamentos da estrutura do discurso oral— a respiração, o corpo, a voz e o olhar — que sustentam a qualidade da relação entre o intérprete e o espectador.</p> <p>Executar estratégias de improvisação e jogo cénico, aplicando-as em situações individuais e de contracena.</p> <p>Revelar capacidade de ler um texto em voz alta, em contexto individual ou coletivo, aplicando noções básicas de técnica vocal e de entoação interpretativa.</p> <p>Revelar capacidade de coordenação motora, aplicando noções de tempo, ritmo e dinâmica de cena.</p> | <p>Promover estratégias, em contexto individual e coletivo, que envolvam:</p> <ul style="list-style-type: none">exercícios e jogos teatrais de desinibição, confiança, imaginação e consciência corporal, que induzam cenários e situações desafiantes para a improvisação em tempo real;exercícios de trabalho de <i>ensemble</i> que fomentem a consciência de grupo e o sentido de contracena (exercício do coro e do protagonista, exercício de movimentação pelo espaço ao mesmo ritmo do grupo, entre outros exemplos);exercícios práticos introdutórios da técnica de máscara neutra (exercícios que devem clarificar o que é um estado neutro, fazendo o aluno compreender que a ação cénica surge da imobilidade e a palavra de um impulso interno);jogos teatrais que apliquem noções básicas de tempo, ritmo, jogo cénico e dinâmica em cena;a leitura em voz alta e dramatizações de textos (podendo fazer-se, em articulação com as disciplinas artísticas e as da formação geral, uma abordagem a textos e obras adequados à idade dos alunos, integrados ou não no Plano Nacional de Leitura); | <p>Criativo (B, C, D, H)</p> <p>Respeitador do outro e da diferença (B, C, D, E, G)</p> <p>Comunicador (A, B, D, E, I, J)</p> <p>Participativo Colaborador (E, F)</p> |

| ORGANIZADOR | AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de: | AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver) | DESCRIPTORIOS DO PERFIL DOS ALUNOS |
|-------------|---|---|---|
| | <p>Revelar criatividade na experimentação e execução das propostas cénicas, individuais e coletivas.</p> <p>Utilizar os mecanismos de interação em cena — concordância e oposição —, em situações de improvisação teatral.</p> <p>Aplicar o conceito “ação-reação” no jogo cénico.</p> <p>Revelar capacidade de escuta, colaboração e entreaajuda quando desempenha propostas cénicas coletivas.</p> <p>Demonstrar autonomia, motivação, originalidade e liberdade criativa quando interpreta personagens em diferentes linguagens.</p> <p>Saber aplicar técnicas de improvisação, com e sem o uso da palavra, expressando entendimento entre o pensamento imagético e as aptidões físico-vocais.</p> | <ul style="list-style-type: none"> o discurso oral improvisado para um público, a partir de um texto ou outro tipo de obra (com os mesmos parâmetros sugeridos no ponto anterior). <p>Promover estratégias que envolvam a criatividade dos alunos, a partir:</p> <ul style="list-style-type: none"> de sistemas e jogos de improviso que estimulem a imaginação, o erro, a tentativa e a exploração da expressão dramática do corpo e da voz, privilegiando mais o processo do que o resultado final; da conceção de cenas improvisadas, com e sem o uso da palavra, tendo como ponto de partida uma ideia, uma circunstância, um texto, uma frase, uma personagem (humana, animal ou ficcionada), uma imagem, um som, uma música, um cenário, um tempo, uma temperatura ou uma energia. <p>Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico do aluno, incidindo em:</p> <ul style="list-style-type: none"> analisar a aplicação, à cena que interpretou e/ou a que assistiu, de aptidões “técnicas” aliadas à “emoção”; analisar, do ponto de vista prático, aquilo que o intérprete/ator/atriz executa e aquilo a que o público assiste, sente e identifica; desenvolver o respeito pelo outro, a partir de momentos de partilha e debate que incentivem, no grupo, a diversidade, a inclusão e a liberdade de opinião, descrevendo a sua realidade pessoal e questionando os valores cívicos e sociais da comunidade que integra, a fim de desenvolver competências interpessoais, intrapessoais e inter-relacionais. | |

| ORGANIZADOR | AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de: | AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver) | DESCRIPTORES DO PERFIL DOS ALUNOS |
|--------------------------|--|--|--|
| CONSTRUÇÃO DE PERSONAGEM | <p>Reconhecer a ferramenta “psicofísica” do intérprete/ator/atriz como seu instrumento para o trabalho criativo de construção de personagem: mente (emoção e imaginação) e corpo (fisicalidade e voz);</p> <p>Reconhecer as diferentes vias utilizadas na concepção de uma personagem: da fisicalidade para o pensamento e do pensamento para a fisicalidade.</p> <p>Distinguir o intérprete/ator/atriz da personagem concebida.</p> <p>Reconhecer uma, ou várias, ferramentas básicas de construção de uma personagem, explorando a composição criativa da sua fisicalidade: o corpo, o gesto, o desenho vocal e o movimento que sustentam a personagem.</p> <p>Reconhecer a imaginação como ferramenta fulcral para a construção de uma personagem, explorando as ideias criativas aliadas à emoção da mesma e ao contexto da cena.</p> <p>Analisar a gramática da personagem: circunstâncias e intenções, objetivos e <i>super-objetivo</i>, atitudes e comportamentos, relações e conflitos.</p> <p>Reconhecer os atributos da personagem, na comédia e no drama, a partir de características descritas no texto, analisando o comportamento e as relações que estabelece com as outras personagens.</p> <p>Compreender a aplicação das ferramentas de construção básica de uma personagem no processo de concepção de uma cena, a partir de um texto ou de uma ideia — com corpo, voz e pensamento —, articulando-os com a proposta cênica.</p> <p>Revelar entendimento de escuta, interna e externa, no contexto prático da representação.</p> <p>Entender a “verdade cênica” e o prazer na criação como matrizes fulcrais no trabalho de um intérprete.</p> | <p>Promover estratégias que envolvam:</p> <ul style="list-style-type: none">a análise textual das personagens de uma obra, reconhecendo: circunstâncias e intenções; atitudes e comportamentos; relação com o outro e com o espaço-tempo da ação; conflitos; objetivos e <i>super-objetivo</i>. <p>Promover situações práticas que envolvam, por parte dos alunos, individualmente ou em grupo:</p> <ul style="list-style-type: none">a aplicação e análise de diferentes ferramentas de criação de uma personagem, a um nível básico e introdutório da experiência teatral [desaconselha-se vivamente a prática de um método ou sistema na sua íntegra; o professor deve procurar ferramentas isoladas, ou um conjunto de ferramentas introdutórias, que nutram a técnica do intérprete e amplifiquem a paleta de possibilidades na concepção de uma personagem, para um determinado estilo teatral; a escolha deverá ser responsável, adequando o processo de aprendizagem à faixa etária dos alunos e salvaguardando a sua segurança emocional (exemplos de técnicas e sistemas, de onde se poderão selecionar ferramentas isoladas: Constantin Stanislavski, Mikhail Chekhov, Rudolf Laban, Jacques Lecoq, Jerzy Grotowski, Sanford Meisner, Lee Strasberg, <i>Actors Studio</i>, <i>Clown</i>, <i>Pantomima</i>, entre outros)];a aplicação de ferramentas básicas de criação da fisicalidade de uma personagem: respiração, olhar, forma, agilidade, fluidez, força, peso, equilíbrio, caminhar e/ou mover, gestos, direção, ritmo e relação com o espaço e o tempo;a aplicação de técnicas vocais na composição da identidade da personagem;a aplicação de ferramentas básicas de criação da mente de uma personagem: intenções, circunstâncias, objetivos, ideias criativas, emoção e pensamento — o processo de criação não deverá invocar o universo psicológico da personagem, devendo antes nutrir o entendimento através da análise da mesma (no texto, por exemplo) e da criação elementar da sua identidade, a partir da ferramenta da imaginação (alguns exemplos de questões: Como é que a minha personagem se comporta? O que é que ela procura ou quer? O que é que a impede? Se tem esta profissão, como é que deverá | <p>Conhecedor Sabedor Culto Informado (A, H)</p> <p>Criativo (B, C, D, H)</p> <p>Crítico Analítico (A, B, C, D)</p> <p>Indagador Investigador (A, B, D, I, J)</p> <p>Sistematizador Organizador (A, D, I)</p> <p>Gestor do seu trabalho (F, J)</p> |

| ORGANIZADOR | AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de: | AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver) | DESCRIPTORES DO PERFIL DOS ALUNOS |
|-------------|---|---|-----------------------------------|
| | | <p>comportar-se em determinado contexto? Do que é que ela gosta? Do que é que ela tem medo? Se fosse um animal, qual seria? Se esta personagem existisse, como é que ela agiria?);</p> <ul style="list-style-type: none">o estudo prático da “verdade” da personagem;jogos e exercícios que explorem a metodologia elementar de um processo de criação de personagem: da fisicalidade para o pensamento e vice-versa;jogos e exercícios de encarnação e/ou imitação — de pessoas, animais, objetos e elementos reais ou ficcionados — que permitam explorar livremente diferentes cenários imagéticos (interpretar um animal à escolha; interpretar uma entidade divina; interpretar um objeto que fala, entre outros exemplos);o desenvolvimento da capacidade de distinguir o “eu” da personagem que representa. <p>Promover estratégias que envolvam a criatividade dos alunos, a partir de:</p> <ul style="list-style-type: none">improvisações individuais e coletivas que lhes permitam descobrir e modelar a voz, o corpo e o pensamento;a exploração de uma personagem enquanto reage à cena, em tempo real;exercícios de interpretação de uma cena a partir de um texto ou de uma obra, em contexto individual ou coletivo, onde os alunos exploram soluções artísticas para a voz, corpo, pensamento e emoção da personagem;a criação de uma personagem a partir de elementos plásticos: figurinos, adereços e caracterização. | |

| ORGANIZADOR | AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de: | AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver) | DESCRIPTORES DO PERFIL DOS ALUNOS |
|--------------------------------|--|---|--|
| INTERPRETAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO | <p>Aplicar técnicas de articulação entre a palavra, o gesto e a emoção.</p> <p>Saber “contar uma história”, com princípio, meio e fim.</p> <p>Reconhecer a linguagem verbal e não-verbal na execução prática.</p> <p>Aplicar boa dicção, projeção diafragmática e cores vocais, articuladas com expressão corporal (simbiose gesto-palavra), em todo o exercício teatral.</p> <p>Aplicar técnicas de interpretação num monólogo ou cena dialogada.</p> <p>Revelar entendimento dos conceitos de contracena, jogo cénico e ensaio: tentativa-erro, quando interpreta uma situação ou cena.</p> <p>Saber aplicar métodos de memorização de texto e ação, permitindo agilizar a interiorização do discurso teatral — monólogo e diálogo —, que antecede e/ou acompanha a execução prática da interpretação.</p> <p>Reconhecer noções básicas de Língua Gestual Portuguesa (LGP), aplicando-as no ato prático do exercício de comunicação.</p> | <p>Promover estratégias que envolvam:</p> <ul style="list-style-type: none">a interiorização pessoal e individual dos conceitos, numa perspetiva de interligação com o grupo;a identificação da mensagem num determinado exercício ou cena teatral, como objeto do trabalho criativo;o desenvolvimento da capacidade de gerir as cumplicidades entre colegas, num grupo de trabalho, privilegiando o estímulo afetivo;noções básicas de encenação e espacialização de uma cena, a fim de explorar diferentes soluções interpretativas;a análise da estrutura de uma cena ou peça, e do percurso da personagem;a ampliação de possibilidades interpretativas a partir da observação atenta de comportamentos apresentados por pessoas do quotidiano;o desenvolvimento da escuta, interna e externa, e da ação-reação emotiva em contexto de cena;a sensibilização para a Língua Gestual Portuguesa (LGP) e sua inclusão, usando o seu alfabeto próprio, através da criação elementar de pequenas frases e expressões decorrentes da rotina diária. | <p>Conhecedor Sabedor Culto Informado (A, B, I)</p> <p>Criativo (A, B, C, D, E, H, J)</p> <p>Crítico Analítico (A, C, D, E, J)</p> <p>Respeitador do outro e da diferença (C, D, E, G)</p> <p>Comunicador (B, C, D, H, I)</p> <p>Participativo Colaborador (C, D, E)</p> <p>Gestor do seu trabalho (D, H, J)</p> |
| Teatro Físico | <p>Aplicar técnicas de um estilo de teatro físico — tais como: Mímica, Pantomima e Técnica <i>Clown</i> —, utilizando as diferentes formas da sua expressão e da sua linguagem corporal, verbal e gestual.</p> <p>Saber aplicar técnicas de manipulação de objetos ou de marionetas, atribuindo-lhes uma nova leitura e vida, e explorando a sua relação/diálogo com os mesmos.</p> <p>Aplicar técnicas de comédia física a partir de situações quotidianas.</p> <p>Saber aplicar a ferramenta da imaginação, na conceção de uma cena.</p> | <p>Promover estratégias que envolvam:</p> <ul style="list-style-type: none">o corpo como motor que propõe a verdade da atuação;a aquisição de conhecimentos que permitam a consciencialização e uso do corpo do aluno, do espaço envolvente e dos objetos que manipula, dando-lhes atributos imaginados em situações de interação, entre pares ou pequenos grupos;exercícios que levem à imaginação, à criatividade e à linguagem da emoção, a partir das formas teatrais da comédia e do drama, ou ainda através da música e da poesia; | |

| ORGANIZADOR | AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de: | AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver) | DESCRIPTORIOS DO PERFIL DOS ALUNOS |
|-------------------|--|--|---|
| | <p>Construir personagens a partir de ideias, objetos, imagens, música ou sons, desenvolvendo a capacidade de relação e comunicação com o outro, a partir da dimensão não-verbal.</p> <p>Construir situações e cenas, de comédia ou drama, a partir de um estilo abordado.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • exercícios de <i>coro/ensemble</i>: a imobilidade como gerador de ação, num trabalho gradativo entre a neutralidade e a dramatização; • improvisações silenciosas com os principais temas: os elementos da natureza, o estudo de um animal, criar um cenário/espço em mímica, e situações de ação humana, sempre partindo da observação do real para a representação; • exercícios de improvisação, visando o equilíbrio entre a realidade e a ficção e entre o cómico e o trágico; • a investigação de uma personagem criada, propondo figurinos, adereços, caracterização ou outros elementos pensados para a mesma. | |
| Teatro da Palavra | <p>Aplicar técnicas de interpretação no texto dramático, em drama ou comédia, reconhecendo os atributos da personagem a partir de características descritas no texto e na análise do comportamento e das relações que estabelece com as outras personagens.</p> <p>Saber aplicar ferramentas técnicas de um método de criação de personagem, no contexto de interpretação e conceção de uma cena.</p> <p>Utilizar a ferramenta da imaginação como matriz de maior relevo para a criação e experimentação.</p> <p>Revelar noções básicas dos conceitos de: ideias criativas e emoção; subtexto, circunstâncias e intenções da personagem; atitudes e comportamentos; relação com o outro e com o espaço-tempo da ação; conflitos; objetivos e <i>super-objetivo</i>.</p> <p>Aplicar o conceito de “realidade ficcionada” quando interpreta uma situação/cena, desenvolvendo capacidades básicas de imaginar e criar espaços e tempos distintos do seu.</p> <p>Aplicar métodos de memorização de texto que permitam agilizar a interiorização e interpretação de um monólogo ou diálogo dramático.</p> | <p>Promover estratégias que envolvam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • exercícios que despertem nos alunos uma compreensão da personagem por meio da palavra, das intenções e do subtexto das ações; • exercícios e jogos que explorem uma, ou várias, ferramentas básicas utilizadas numa técnica, em sintonia com os princípios mencionados no organizador “Construção de Personagem”; • exercícios de análise e construção elementar da personagem a partir da ferramenta mágica “Se...” (exemplos práticos: Se a personagem existisse, como é que ela se comportaria? E se esta situação acontecesse, como é que a personagem pensaria e se sentiria? E se a circunstância é esta, como é que a personagem se relaciona com o outro?); • a criação de uma personagem, a partir do conceito artístico (ideias e soluções criativas) e da conceção do seu pensamento, para posteriormente desenvolver a fisicalidade da mesma, os seus comportamentos e o desenho elementar da encenação; | |

| ORGANIZADOR | AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de: | AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver) | DESCRIPTORIOS DO PERFIL DOS ALUNOS |
|--|---|--|--|
| | <p>Construir personagens a partir do texto ou obra abordada, desenvolvendo a capacidade de relação e comunicação com o outro, a partir da dimensão verbal.</p> <p>Construir situações e cenas, de comédia ou drama, a partir da palavra.</p> | <ul style="list-style-type: none"> exercícios de análise e interpretação de uma cena, individual ou coletiva, a partir de um texto ou de uma obra abordada. <p>Promover estratégias que envolvam os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> na adaptação e orientação de questões de género, origem, sexualidade, idade e contexto levantadas por uma obra, com a ajuda do professor, permitindo a inclusão e a representatividade das personagens numa determinada dramaturgia, e uma melhor resposta às especificidades de um elenco. | |
| MEIOS TECNOLÓGICOS E AUDIOVISUAIS | <p>Demonstrar capacidade de interpretação numa das diversas linguagens tecnológicas, como as virtuais e audiovisuais.</p> <p>Identificar as especificidades textuais básicas de um argumento de cinema.</p> <p>Saber aplicar técnicas elementares de Interpretação para Câmara.</p> <p>Saber aplicar técnicas elementares de Interpretação para Voz gravada e Locução.</p> <p>Revelar entendimento da influência que a mecânica de gravação de vídeo e de som tem na concentração do intérprete, no contexto interpretativo proposto.</p> <p>Aplicar os conhecimentos técnicos e criativos da interpretação na execução de uma cena ou exercício prático para Câmara ou Voz gravada e Locução.</p> <p>Demonstrar conhecimento técnico e estético sobre as possibilidades de cruzamento pluridisciplinar entre a cena teatral e os meios tecnológicos e audiovisuais, aplicando-os na execução de uma cena ou exercício prático, em contexto presencial e virtual.</p> | <p>Promover estratégias que envolvam:</p> <ul style="list-style-type: none"> a utilização de material tecnológico para fins lúdicos e de exploração cénica, como: i) captação de som (voz gravada ou locução); ii) captação de imagem (técnicas performativas ligadas à linguagem da interpretação para câmara); iii) uso de plataformas virtuais e digitais (serviço de videochamada, plataformas <i>online</i> e redes sociais), sendo os alunos capazes de: <ul style="list-style-type: none"> adaptar-se à evolução dos materiais, equipamentos e tecnologias; adaptar-se a diferentes realidades inovadoras e a diferentes meios culturais e ambientais; a introdução de mecanismos fonéticos para o trabalho de captação de microfone (técnicas de dicção, articulação e entoação, inflexão); a introdução das linguagens e géneros audiovisuais: cinema, televisão, <i>streaming</i> e documentário; a fruição e a análise de espetáculos pluridisciplinares que estabeleçam o cruzamento entre as artes performativas e os meios tecnológicos, digitais e audiovisuais (por exemplo, espetáculos de teatro ou dança, <i>performances</i>, multimédia, teatro digital, entre outros). | <p>Conhecedor Sabedor Culto Informado (A, B, I)</p> <p>Criativo (A, B, C, D, H, J)</p> <p>Crítico Analítico (C, D, H, I)</p> <p>Comunicador (B, D, F, J)</p> <p>Participativo Colaborador (C, E)</p> |

| ORGANIZADOR | AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de: | AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver) | DESCRIPTORIOS DO PERFIL DOS ALUNOS |
|--------------------------|---|--|---|
| | | <p>Promover situações práticas que envolvam criativamente os alunos, individualmente ou em grupo, na realização de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • exercícios de interpretação para câmara, individuais ou coletivos, que explorem conhecimentos e técnicas básicas (por exemplo, a gravação de uma cena curta, a pares, adaptada de uma obra teatral para o contexto de cinema, utilizando uma câmara de filmar profissional ou um telemóvel/tablet); • exercícios de interpretação para voz gravada ou locução, individuais ou coletivos, que explorem conhecimentos e técnicas básicas (por exemplo, a gravação de um monólogo curto, de um texto dramático ou poético, utilizando um microfone de estúdio ou um telemóvel/tablet/computador); • exercícios de improvisação e criação de cenas teatrais, individuais ou coletivas, que explorem os meios tecnológicos, digitais e audiovisuais na proposta cénica (imagens virtuais, projeções de vídeo pré-gravado ou ao vivo, diálogos com áudio pré-gravado ou ao vivo, aplicações digitais que contracenam com os intérpretes, videochamadas, entre outros exemplos). | |
| CRIAÇÃO E PROJETO | <p>Aperfeiçoar as aprendizagens de interpretação, consolidando-as no contexto prático da conceção de um projeto formal ou informal.</p> <p>Saber procurar soluções artísticas, originais e criativas, em colaboração com o grupo.</p> <p>Compreender o fundamento do processo de ensaios e criação a partir do conceito tentativa-erro.</p> <p>Demonstrar capacidade de resolução e superação de problemas, com os professores e os colegas, no decorrer do processo de ensaios e na apresentação da criação.</p> <p>Conhecer a relação com o objeto artístico, numa perspetiva rigorosa de avaliação ética, estética e profissional.</p> | <p>Promover estratégias que envolvam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • a abertura à experimentação e a procura de uma identidade pessoal e artística; • o desafio e a superação, na prática da interpretação, ao conceber personagens com dificuldades inerentes ao seu desenvolvimento, vulnerabilidade e exposição; • a competência para executar um projeto formal ou informal, aplicando os conhecimentos teóricos e técnicos na conceção de uma obra artística; • a capacidade de usar material tecnológico e audiovisual, e design de cena (da disciplina de Técnicas de Produção Teatral), explorados no decorrer do ano/ciclo; | <p>Conhecedor Sabedor Culto Informado (A, B, I)</p> <p>Criativo (A, B, C, D, E, H, J)</p> <p>Crítico Analítico (A, C, D, E, J)</p> <p>Respeitador do outro e da diferença (C, D, E, G)</p> <p>Comunicador (B, C, D, H, I)</p> |

| ORGANIZADOR | AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de: | AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver) | DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS |
|-------------|--|---|--|
| | <p>Memorizar o texto da personagem proposta a fim de executar a apresentação formal ou informal, em contexto teatral ou de outro género tecnológico e audiovisual.</p> <p>Interpretar uma personagem de um projeto teatral ou audiovisual, revelando autonomia e motivação na aplicação de conhecimentos teóricos e técnicos na conceção de uma obra artística.</p> <p>Apresentar formalmente, em aula aberta, um ou vários exercícios de carácter artístico, desenvolvidos pelos alunos e professores das diferentes disciplinas técnicas do Curso Básico de Teatro.</p> <p>Conceber um projeto artístico em colaboração com o seu professor e colegas de turma, apresentando-o formalmente a um público.</p> | <ul style="list-style-type: none">o estímulo do crescimento artístico pela experimentação e pela autoavaliação;momentos de <i>feedback</i>, relativos à prestação interpretativa dos alunos, para melhoria das aprendizagens e aprofundamento de saberes. <p>Promover estratégias que envolvam a criatividade dos alunos a partir da:</p> <ul style="list-style-type: none">realização de exercícios práticos de criação e interpretação (individuais e coletivos), apresentados em contexto informal, dentro do espaço da sala de aula;conceção, preparação, criação e apresentação pública de um projeto coletivo, no formato de espetáculo teatral, a partir de um texto dramático (de dramaturgia adequada à faixa etária ou integrante do Plano Nacional de Leitura), num espaço convencional (teatro, auditório ou sala de aula) ou num espaço não convencional (dentro ou fora do próprio espaço escolar, como a cantina, o átrio, a biblioteca, o campo de jogos, o recreio, um jardim, um parque, um anfiteatro ao ar livre, entre outros exemplos), revelando a unificação das aptidões adquiridas ao longo da formação artística, e dando ênfase à área teatral na sua extensão multidisciplinar de articulação curricular entre as disciplinas de Voz, de Interpretação, de Improvisação (Movimento) e de Técnicas de Produção Teatral;conceção de um pequeno projeto (individual ou coletivo), recorrendo a meios tecnológicos para a sua criação, nos formatos de áudio ou audiovisual. | <p>Participativo Colaborador (C, D, E)</p> <p>Gestor do seu trabalho (D, H, J)</p> |

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação deverá ser ajustada de acordo com as especificidades das matérias desenvolvidas pelo professor, contemplando vários parâmetros enquadradores na sua relação com as áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória:

- Desenvolvimento de atitudes ao nível da interação e colaboração com os pares e o professor (A, B, E, F, G);
- Compreensão dos conceitos e incorporação nos processos (A, B, C, D, F, H, I, J);
- Melhoria do desempenho técnico-artístico (A, B, C, D, F, I, J);
- Criatividade na utilização dos conhecimentos (A, B, C, D, H, I, J);
- Consolidação de saberes técnicos e artísticos e sua mobilização na prática teatral (A, B, C, F, G, I, J);
- Autoavaliação dos processos desenvolvidos e das aprendizagens concretizadas (C, D, E, F, G, I, J).

A utilização de grelhas de observação do desempenho dos alunos poderá ser implementada com regularidade, em diferentes etapas dos ciclos de aprendizagem, de modo a que aqueles compreendam a sua evolução dentro dos diversos critérios, conforme é apresentado no seguinte exemplo:

| CRITÉRIOS | NÍVEIS E DESCRITORES DE DESEMPENHO | | |
|------------------------------|---|--------------|---------------------|
| | Adquirido | Em Aquisição | Ainda não Adquirido |
| COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS | <ul style="list-style-type: none">- Apresenta comportamento e linguagem adequados em sala de aula.- Manifesta interesse e satisfação pelas atividades.- Participa ativa e autonomamente, individualmente ou em grupo.- Apresenta capacidade de trabalho em grupo e de partilha de informação.- Cooperar e cumpre as regras de conduta, respeito e cumplicidade com o outro.- Reconhece medidas elementares de segurança e bem-estar em sala de aula.- Demonstra solidariedade e cumplicidade na concretização de atividades que envolvam entreaajuda, para o aperfeiçoamento do desempenho em exercícios e propostas.- Demonstra respeito pela diversidade cultural, através de uma reflexão pessoal e coletiva.- Identifica possibilidades de melhoria no seu percurso, demonstrando capacidade de se autoavaliar. | | |
| COMPETÊNCIAS TÉCNICAS | <ul style="list-style-type: none">- Aplica as metodologias de trabalho dentro e fora da sala de aula.- Realiza com destreza os exercícios de relaxamento, observação, escuta, foco e concentração através de trabalhos básicos de postura, alinhamento, coordenação, equilíbrio, respiração e domínio físico.- Manifesta pensamento crítico e analítico perante um objeto artístico (quando da presença em espetáculos e de visitas a espaços culturais), recorrendo ao vocabulário abordado em aula.- Demonstra autonomia na realização dos exercícios de aquecimento de corpo e voz.- Estabelece uma ligação funcional entre os conhecimentos teóricos e a prática da disciplina.- Explora e manipula objetos, através da ferramenta da imaginação e de técnicas desenvolvidas em aula.- Aplica as ferramentas e técnicas dos diferentes métodos abordados em aula.- Revela pensamento crítico na exploração/construção básica de uma personagem.- Explora possibilidades motoras e expressivas do corpo em diferentes atividades.- Compreende a repetição de cenas como processo de vivência técnica e de incorporação (tentativa-erro), que pode ser enriquecido pela autorregulação e o retorno qualitativo de colegas e professor. | | |

| CRITÉRIOS | NÍVEIS E DESCRITORES DE DESEMPENHO | | |
|-------------------------|--|--------------|---------------------|
| | Adquirido | Em Aquisição | Ainda não Adquirido |
| COMPETÊNCIAS ARTÍSTICAS | <ul style="list-style-type: none">- Demonstra desenvolvimento criativo das competências de comunicação e expressão, emocionais e de espontaneidade.- Evidencia, na análise significativa e através de processos dramáticos, conhecimento técnico sobre si próprio, o outro e o mundo.- Produz cenas dramáticas, individualmente e em grupo, aplicando os seus conhecimentos técnicos e artísticos no exercício que propõe.- Distingue espaço real de espaço ficcional, através da análise de imagens, personagens, tempo e ideias.- Aplica os processos de ação-reação que ocorrem em situações dinâmicas de improvisação, de interação cénica e em jogos teatrais.- Utiliza diferentes meios e suportes para a realização dos trabalhos e propostas de composição, como o diário de bordo e o portefólio digital.- Manifesta criatividade na execução de cenas improvisadas/orientadas, demonstrando os conhecimentos adquiridos.- Pratica, conscientemente, as metodologias éticas do intérprete com vista ao desenvolvimento do seu próprio método de trabalho.- Cria e interpreta personagens com recurso às técnicas de corpo e voz, nas diversas áreas aprendidas.- Apresenta soluções criativas para aplicar conhecimentos adquiridos em propostas de improvisação e construção de cenas.- Revela autonomia no processo de criação de personagem, com recurso à expressão física, vocal, psicológica e plástica.- Reconhece as dinâmicas interpretativas associadas às emoções, às sensações e aos estímulos sensoriais.- Reconhece a importância da aplicação dos meios tecnológicos e audiovisuais na construção de uma cena/projeto, em contexto teatral ou de outro género tecnológico. | | |

Como exemplo, sugere-se que os níveis de avaliação do desempenho sejam os seguintes:

- Adquirido
- Em Aquisição
- Ainda não Adquirido

Avaliação Formativa

Consiste na aferição dos processos desenvolvidos (incidindo preferencialmente sobre estes) e das competências adquiridas pelos alunos, face às tarefas propostas pelo professor, de acordo com as diferentes estratégias de ensino por ele operacionalizadas ao longo do ano/ciclo.

A vertente formativa concretiza-se sempre que há lugar para *feedback* regular do professor (ou dos pares, em certas situações), focado na reorientação do processo de aprendizagem e em oportunidades de autorregulação pelo aluno. A função formativa da avaliação permite a reformulação de estratégias pelo professor, não constituindo apenas uma mera verificação do progresso da aprendizagem. Esta função também se aplica à análise de momentos sumativos e dos seus resultados.

Avaliação Sumativa

Os momentos de avaliação sumativa focam-se no balanço do aprendido, segundo os critérios enunciados, e participam do processo formativo, com *feedback* organizado segundo os mesmos critérios.

Com os critérios de avaliação definidos, proceder-se-á à análise das produções dos alunos, quando se destinem a fazer um balanço do caminho percorrido.

A aferição global das competências adquiridas, de acordo com as diferentes estratégias desenvolvidas pelo professor, deverá considerar a recolha de todas as evidências, associada a uma demonstração organizada das dinâmicas de aquisição de conhecimentos, do desenvolvimento das competências e da capacidade de apropriação dos saberes ao longo de um período/ano/ciclo. Esta avaliação deverá ser realizada no final do percurso de aprendizagem ou de concretização de um projeto, podendo resultar na apresentação de trabalhos práticos, de execução técnica ou criativa, individuais ou coletivos, ou na conceção de um espetáculo/projeto artístico, e deverá ser aferida de acordo com os critérios de competências comportamentais, técnicas e artísticas, definidos previamente pelo professor e interiorizados pelos alunos.

Devem ser utilizados diferentes processos e instrumentos de avaliação, valorizando a evolução dos alunos na realização das atividades.

Sugestões para esse balanço sumativo:

- Processo de evolução e resultado final de uma atividade prática de interpretação, no contexto de sala de aula (por exemplo, a apresentação de um monólogo ou de um diálogo que demonstre um determinado método, estilo, linguagem ou técnica de interpretação adquiridos);
- Exercícios práticos de interpretação (individuais e coletivos) e apresentações públicas de projetos (formais e informais), utilizando grelhas de observação com descritores de desempenho, para aferição de competências ligadas à execução técnica, evolução, coerência dramatúrgica e criatividade;
- Exercícios práticos de interpretação nos formatos de vídeo e áudio (gravação de uma cena em vídeo, executada a pares, ou gravação de um texto interpretado em áudio, entre outros exemplos);
- Apresentação do portefólio digital (cujos critérios de avaliação devem ser previamente negociados com os alunos);
- Registos em grelhas de observação direta;
- Participação oral;
- Autoavaliação;
- Notas de *feedback* regular.

Em síntese: a avaliação deve ser entendida como uma ferramenta pedagógica, cujas funções formativa e sumativa devem aliar-se numa só estratégia integradora de saberes, assente numa fruição criativa que consolide o conhecimento com a dimensão prática das aprendizagens adquiridas, contribuindo para a formação integral de indivíduos ativos que agem e refletem criativa e criticamente.